Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

ESTADOS UNIDOS

Joe Raedle/Getty Images/AFP



Opositor de Trump (E) exibe cabeça de porco, ao lado de Gregg Donovan, eleitor do magnata, em Miami

Anna Moneymaker/Getty Images/AFP



Simpatizante do político republicano segura um crucifixo do lado de fora da Corte Federal

Ricardo Arduengo/AFP



Homem fantasiado de Tio Sam demonstra apoio ao ex-chefe de Estado: futuro político é uma incógnita

Departamento de Justiça dos EUA/AFP



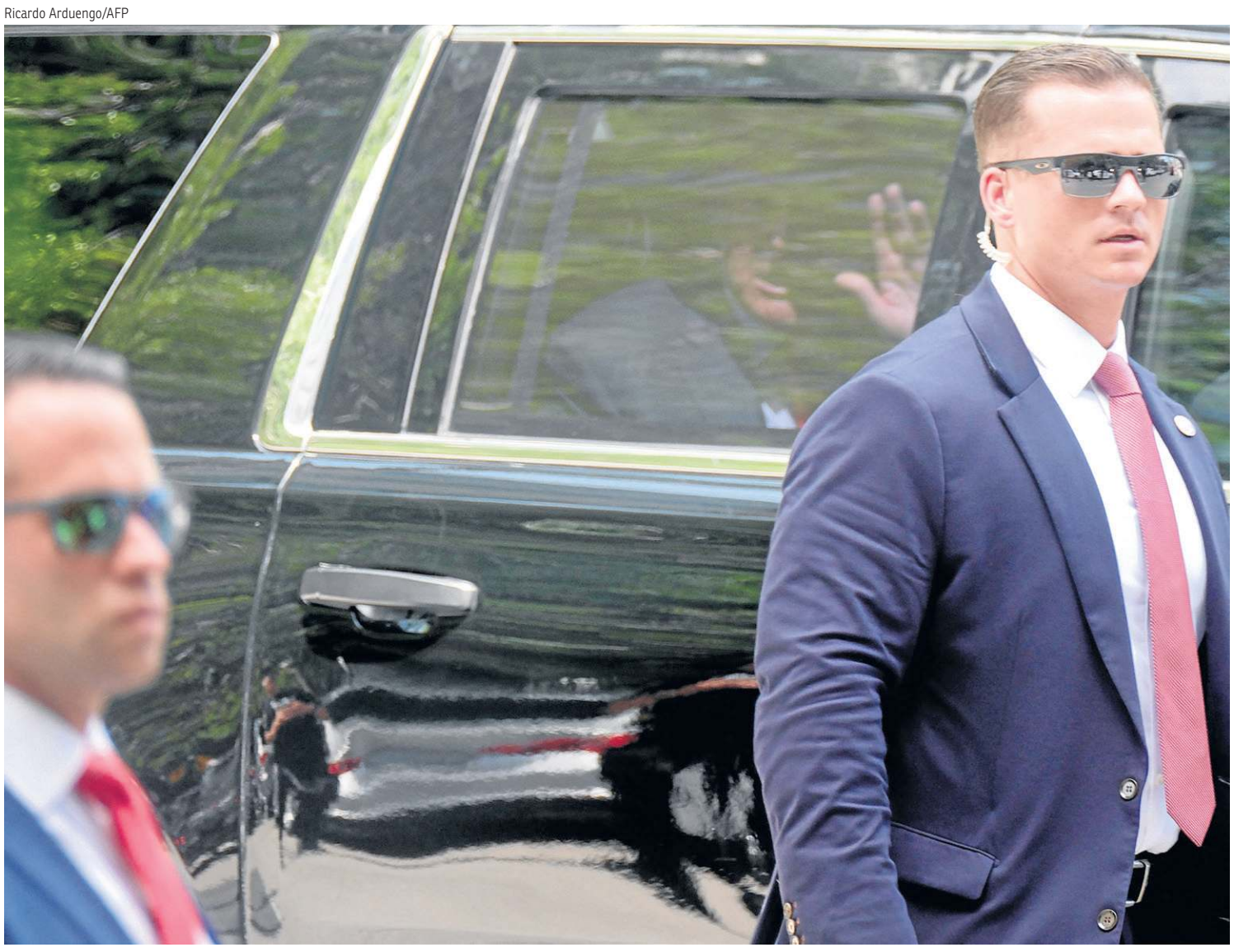
Papéis confidenciais armazenados em banheiro do resort privativo, em Mar-a-Lago (Flórida)

Trump se diz inocente em caso de dossiês

Ex-presidente é fichado e formalmente denunciado por 37 acusações de retenção de documentos secretos, obstrução da Justiça e falso testemunho. Republicano recebe apoio de centenas de eleitores em Miami e fala em "abuso de poder maligno e hediondo"

» RODRIGO CRAVEIRO

Ricardo Arduengo/AFP



A bordo de limusine, Donald Trump acena para apoiadores, enquanto deixa o prédio do tribunal, protegido por homens do Serviço Secreto

Nunca antes na história dos Estados Unidos um presidente tinha sido formalmente acusado de crimes federais. Até a tarde de ontem. Exatamente 70 dias depois de ser indiciado com 34 acusações criminais de falsificação de registros contábeis decorrentes de três casos de suborno antes das eleições, o ex-presidente Donald Trump, 76 anos, tornou a ser fichado. Dessa vez, ele foi formalmente denunciado pela "retenção ilegal de informações vinculadas à segurança nacional, obstrução da Justiça e falso testemunho". O magnata republicano declarou-se inocente ao comparecer a um prédio da Corte Federal em Miami. "Estamos, sem dúvida, entrando com declaração de inocência", disse Todd Blanche, advogado de Trump.

À noite, durante discurso em Bedminster (Nova Jersey), Trump atacou a Justiça e o presidente Joe Biden. "Hoje, testemunhamos o mais maligno e hediondo abuso de poder da história de nosso país. Vemos um presidente corrupto parar seu rival político, detido com base em acusações falsas e fabricadas. Inúmeros outros presidentes serão culpados", advertiu. Mais cedo, em sua rede social Truth Social, ele chamou de "lunático" o procurador Jack Smith, responsável pela investigação que elenca 37 acusações de crimes federais.

Assim que chegou ao tribunal, Trump foi temporariamente detido e teve as impressões digitais colhidas eletronicamente. Não houve a necessidade de fazer a foto de réu, por ele ser facilmente reconhecível. Depois, assistiu à leitura das acusações por parte do juiz Jonathan Goodman. Sentado, com os braços curvados, tinha o semblante cerrado.

Nova audiência está marcada para 27 de junho. O republicano é acusado pela Procuradoria de ter armazenado, na sua mansão em Mar-a-Lago, na Flórida, dezenas de caixas com documentos confidenciais retirados da Casa Branca. Alguns desses dossiês continham informações secretas sobre armas nucleares.

"Comida para todos"

A apresentação na Corte Federal durou cerca de 45 minutos e ocorreu na véspera do 77º aniversário do ex-presidente. Além de Trump, o assessor Walt Nauta responderá por ocultar documentos solicitados pelo FBI, a polícia federal norte-americana. Goodman proibiu Trump e Nauta de se comunicarem nos próximos dias, mas não impôs restrições de viagem. Do tribunal, ele seguiu até um restaurante cubano Little Havana. "Vocês estão prontos? Vocês estão prontos?", perguntou aos funcionários do estabelecimento. "Comida para todo mundo", ordenou. Militantes republicanos oraram com ele e cantaram "Parabéns para você". "Estamos em um país corrupto", disse Trump aos apoiadores, referindo-se às acusações contra ele. "Um país em declínio como nunca antes. Acho que se trata de uma armação".

Para Mitchell Epner, ex-procurador federal para o Distrito de Nova Jersey, "este é o caso criminal mais importante da história dos EUA". "Ele carrega a possibilidade de definir se Donald Trump será eleito mais uma vez presidente ou não", explicou ao **Correio**, por e-mail. "Existe uma possibilidade real de que ele seja condenado e sentenciado a uma pena de prisão que não terá tempo de vida suficiente para cumprir. As Diretrizes de Sentença, neste caso, apontam entre 14 anos e 17 anos e meio de cadeia, na hipótese de condenação."

Professor de direito da Universidade Estadual da Geórgia, Anthony Michael Kreis lembrou à reportagem que, nos EUA, um dos mais importantes princípios constitucionais é o de que ninguém está acima da lei. "Poucas pessoas duvidam que, se qualquer outro cidadão fizesse o que Trump fez, teria sido processado. A formalização das acusações reflete a ideia de que a lei deve ser aplicada a todos, sem medo ou favor."

Octavio Jones/Getty Images/AFP



Manifestante vestido de prisioneiro é preso ao tentar bloquear comitiva
Dominic Santana resolveu protestar contra Donald Trump vestido de presidiário, uma forma de pedir a prisão do magnata republicano. Acabou preso de verdade. Com um cartaz nas mãos, em que aparecia a mensagem "tranquem-no", o manifestante colocou-se diante da comitiva do ex-presidente, no momento em que ele deixava o tribunal. Dois seguranças imediatamente retiraram Dominic do meio da rua. Ele foi derrubado no chão e, com o rosto prensado no solo, recebeu algemas. Fotógrafos e curiosos registraram a cena.

Segundo Kreis, as alegações contra Trump são "muito sérias". "Os detalhes contidos na ata de acusação mostram-se condenatórios. Se provados, mostram que Trump violou intencionalmente a lei e arriscou a segurança nacional dos Estados Unidos", alertou. O estudioso explicou que o caso seguirá com questões processuais e diversas moções pré-julgamento. "Levará algum tempo até que qualquer julgamento seja agendado. No geral, serão algumas semanas tranquilas daqui para frente", previu.

"Duplo padrão"

Uma cartola preta com a foto de Trump; uma grossa corrente de ouro no pescoço presa a um enorme crachá com a inscrição "Em Trump, nós confiamos"; óculos de aro e lente vermelhos; fraque vermelho e dois cartazes de campanha para as eleições de 2024. Gregg Donovan, 63 anos, tornou-se centro das atenções diante do prédio da Corte Federal, onde centenas de simpatizantes do ex-presidente se reuniram. "Trump é o maior presidente que tivemos. Há um duplo padrão neste país. Ninguém está seguro", desabafou ao **Correio**, por telefone, na tarde de ontem.

Ele comparou o fichamento do magnata republicano ao assassinato de Joh F. Kennedy como tragédias que se abateram sobre os Estados Unidos. "Trump foi, basicamente, condenado a uma pena perpétua", admitiu.

Donovan tornou a afirmar que a Justiça age com dois pesos e duas medidas. "Biden também estava em posse de documentos em sua garagem", disse. "Todos dizem que os documentos que Trump levou eram secretos. Para ser honesto, todo mundo erra. Isso vai fazer com que ele ganhe as eleições, o que é ótimo."

Ele descreveu a atmosfera em Miami como "muito positiva" e admitiu-se surpreso com a quantidade de eleitores de Trump. "Eu queria ter ido a Nova York, quando Trump compareceu à Corte, mas estava com medo. Aqui, as pessoas são amigáveis. Inclusive, brasileiros tiraram fotos minhas."

"Não consigo crer que Trump esteja passando por isso de novo", disse Lázaro Ezenar à AFP, referindo-se às acusações de fraude contábil apresentadas em abril, em Nova York. Trump teria pago suborno a Stormy Daniels, uma atriz pornô com quem teria mantido uma relação extraconjugal, e declarou o dinheiro como "honorários advocatícios".

Eu acho...



"A partir de agora, haverá um período de 'descoberta', em que promotores disponibilizam provas ao réu. Ante as definições de 'secreto' e 'ultrassecreto' dos documentos, esse processo deverá se arrastar por meses. É provável que vejamos muitas disputas judiciais por acesso aos documentos. Mas, acredito que o caso contra Donald Trump apresentado pela acusação é extremamente forte."

Mitchell Epner, ex-procurador federal para o Distrito de Nova Jersey



Fotos: Arquivo pessoal

"Caso o ex-presidente seja considerado culpado, as penalidades por manuseio incorreto de documentos de segurança nacional e obstrução da Justiça são graves e podem levar a uma década ou mais de prisão. Isso certamente é possível, dada a gravidade e o descaramento da alegada má conduta. Mas, estamos há meses, talvez até anos, do início de um julgamento."

Anthony Michael Kreis, professor de direito da Universidade Estadual da Geórgia